

3

ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA



UnB-FE



ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

Os indicadores de analfabetismo no Brasil mostram um quadro, hoje, inaceitável.

A ampliação da alfabetização progride, mas a passos lentos e com enormes diferenças regionais. É preciso provocar um movimento de solidariedade nacional, para que antes do fim do século vejamos a significativa diminuição dessa forma de exclusão social.

Ruth Cardoso



INTRODUÇÃO

Alfabetização Solidária é um programa de combate ao analfabetismo no Brasil.

Ele se realiza a partir de cinco vertentes.

A primeira é a da mobilização nacional. O programa é desencadeador de um movimento nacional que contempla espaços para toda sociedade atuar, respeitando a diversidade de concepções e modelos. E com apoio material do Governo Federal.

A segunda vertente é a característica piloto do projeto inicial.

É um modelo a ser aplicado, acompanhado, avaliado e, por fim, aprimorado.

Ele contempla 32 municípios com índices de analfabetismo superiores a 55% na população da faixa etária dos 15 aos 17 anos.

Esse modelo servirá como referência para todos aqueles que no Brasil quiserem trabalhar com alfabetização. Com custo baixo, gestão simplificada. Um modelo fácil de ser reproduzido.

A terceira é a busca e o incentivo às parcerias. Problemas sociais tão agudos como o do analfabetismo só serão resolvidos pela sociedade como um todo. O Governo participará ativa e vigorosamente, mas contará com parcerias que são indispensáveis.

Este programa procura consolidar o modelo solidário,



unindo cinco parceiros: Governo Federal, por meio do MEC, o Conselho da Comunidade Solidária, Empresas, Universidades e Prefeituras.

A quarta vertente é a da avaliação. Programas sociais sem avaliação, sem continuidade, sem discussão e, conseqüentemente, sem aprimoramento, não são sérios nem eficazes. Perdem-se no tempo e não deixam raízes. A avaliação permanente, com auxílio da Universidade e a observação da continuidade do programa, bem como o futuro do aluno alfabetizado, devem assegurar a seriedade e perenidade da ação.

Por fim, tão importante quanto as outras vertentes, há a mobilização da juventude.

Terão prioridade como alfabetizadores jovens do próprio município que estejam cursando o 2º grau, o ensino normal ou a 8ª série do 1º grau, e que vão receber bolsas, tendo portanto a garantia de trabalho, remuneração e, sobretudo, vão estar se mobilizando para a solução de um grande problema social brasileiro. Cidadãos que, apesar do bom nível educacional, ficam hoje excluídos do processo de resolução dos problemas do país, terão a sua vez.

Assim, Alfabetização Solidária é um programa novo. Mas não cria uma estrutura burocrática nova, não cria novos cargos. Ele se vale das estruturas vigentes no MEC e na FAE para, em conjunto com os parceiros, provocar um movimento de solidariedade nacional no combate ao analfabetismo.

RESUMO DA SITUAÇÃO DO ANALFABETISMO NO BRASIL

Segundo dados do Censo de 91, no início da década, cerca de 2,2 milhões de crianças e 1,3 milhão de adolescentes brasileiros, em plena idade escolar, não sabiam ler e escrever.

A taxa geral de analfabetismo no Brasil, é de 19,6% acima de 7 anos. Ela é menor entre os adolescentes de 15 a 17 anos, 12,4%.

Desde 1980 as taxas vêm declinando, mas o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) estima que, nesse ritmo, o Brasil demorará 20 anos para chegar ao nível de vizinhos como Argentina e Uruguai, que exibem índices inferiores a 3%.

É no Nordeste que se encontram as maiores taxas de analfabetismo entre crianças e adolescentes.

Enquanto na região Sul apenas 3,7% dos adolescentes com idade entre 15 e 17 anos permaneciam analfabetas, no Nordeste esta proporção atingia 26,1% (tabela 1), que é mais do que o dobro que encontramos para o conjunto do país (12,4%).

TABELA 1
Taxa de analfabetismo por região
IBGE - Brasil - 1991

Jovens de 15 a 17 anos

NE:	26,1%
N:	15,2%
CO:	6,4%
SE:	4,6%
S:	3,7%

O PROGRAMA

O Programa contempla a diversidade dos modelos de alfabetização, incorporando os projetos já existentes, desde que analisados e aprovados pela SEF/MEC, apoiando-os através da reprodução do material didático utilizado.

Não haverá restrições quanto à faixa etária para as pessoas que desejarem alfabetizar-se, entretanto, dar-se-á ênfase à mobilização de jovens de 12 a 18 anos.

O grande avanço que caracteriza o programa serão as avaliações previstas:

- Avaliação mensal, feita no local, por professores das Instituições de Ensino Superior, sobre o andamento do Programa;
- Avaliação ao final do curso para verificar se o aluno está alfabetizado, propiciando sua certificação;
- Após 6 meses da conclusão do curso, será feita pelas universidades uma avaliação do programa e dos alunos, para verificar se o alfabetizado voltou à escola, se entrou no mercado de trabalho exercitando os conhecimentos da alfabetização;
- Reavaliação após 12 meses da conclusão do curso com os mesmos objetivos anteriores, para sua confirmação;
- Ao final da implantação do Programa, o alfabetizado deverá retornar ao ensino regular ou incorporar-se em atividades onde será utilizado o conhecimento adquirido;



- CIDADES 32: 31 do Nordeste com maiores índices de analfabetismo na faixa de 15 a 17 anos (índices acima de 55%), mais Pauini/AM - município com maior índice de analfabetismo do Brasil (81,23%)

DURAÇÃO DE CADA MÓDULO: 6 meses

1 mês de treinamento

5 meses de curso

3 aulas por semana

- META: em 2 anos, reduzir o índice de analfabetismo, pelo menos, à média nacional.



COMO AS EMPRESAS PODERÃO PARTICIPAR?

As empresas que aderirem solidariamente ao Programa, adotarão um ou mais municípios, doando os recursos necessários para o pagamento das despesas citadas nas atribuições dos parceiros.

As empresas, assim como os outros parceiros, poderão divulgar os resultados das ações desenvolvidas nos Municípios adotados.

O custo estimado por aluno/mês, de acordo com o número de alfabetizando é o seguinte:

Até 200 alunos = R\$ 17,00 aluno/mês

Acima de 200 alunos = R\$ 16,00 aluno/mês

ATRIBUIÇÕES DOS PARCEIROS

■ EMPRESAS:

Repassar os recursos para pagamento das despesas com refeição e hospedagem do coordenador e dos alfabetizadores, durante o período de treinamento;

Repassar os recursos para pagamento das bolsas e das refeições dos coordenadores (1 por Município) e dos alfabetizadores;

Repassar os recursos para pagamento das refeições dos alunos durante o Programa;

Nomear pessoa responsável para acompanhar o Programa.

■ MUNICÍPIOS:

Selecionar, obedecendo critérios a serem fixados pelo MEC, pessoas do município, preferencialmente que terminaram ou estejam fazendo o curso de magistério, segundo grau ou 8ª série do 1º grau, para serem treinados como alfabetizadores ou coordenadores do Programa;

Garantir as instalações necessárias para implantação do Programa no Município;

Mobilizar e recrutar, para o Programa, os jovens analfabetos do Município na faixa etária de 12 a 18 anos.

■ MEC:

Custo aluno/mês - R\$ 17,00 (custo MEC);

Coordenação e articulação das ações do programa-piloto;

Fornecer o material didático;

Garantir a presença do coordenador e dos alfabetizadores (selecionados pelos Municípios) no treinamento, a ser efetuado pelas Instituições de Ensino Superior;

Garantir o repasse do recurso para pagamento do transporte, refeições e hospedagem do coordenador e dos alfabetizadores durante o treinamento;

Assegurar o repasse do recurso para pagamento da bolsa do coordenador e dos alfabetizadores;

Assegurar o repasse do recurso para pagamento das refeições dos coordenadores, dos alfabetizadores e dos alunos durante o Programa;

Selecionar e nomear um coordenador técnico-administrativo no município que se responsabilizará pelo andamento do Programa e pelo controle das horas devidamente trabalhadas pelos alfabetizadores;

Garantir a incorporação ao Programa, de todos que já estão promovendo Projetos de Alfabetização no Brasil, reproduzindo o material didático, desde que aprovado pela SEF/MEC.

■ UNIVERSIDADES:

Treinar e capacitar coordenadores e alfabetizadores;

Estimular a geração de teses, pesquisas acadêmicas e a produção de material didático, voltados para o tema alfabetização;

Fornecer o local, se houver, para alojamento dos coordenadores e alfabetizadores durante o período de treinamento.

Obs.: Todas as obrigações e responsabilidades dos parceiros constarão em instrumento contratual a ser assinado entre o MEC x Empresas/Universidades/Municípios.

COMO É FEITA A ADOÇÃO?

A empresa-parceira assinará o protocolo de intenções, adotando um ou mais municípios.

Efetivando, somente, o repasse do recurso financeiro diretamente ao CRUB - Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, que será o executor das ações. Não haverá nenhum vínculo empregatício nem, conseqüentemente, encargos sociais para a empresa. O repasse estará amparado por instrumento legal celebrado entre a empresa e o CRUB.

MUNICÍPIOS SELECIONADOS

MUNICÍPIO	EST.	15 a 17 anos	%
		Nº ANALFABETOS	
Pauini	AM	1.086	81.23
Pedro Alexandre	BA	832	72.79
Coronel João Sá	BA	1.011	72.53
Branquinha	AL	380	62.91
Simões	PI	1.198	62.36
Traipu	AL	1.038	60.95
Inajá	PE	964	60.48
Salitre	CE	553	59.85
São José da Tapera	AL	1.182	59.67
Inhapi	AL	661	59.34
Craíbas	AL	753	58.92
Itaíba	PE	1.229	58.92
Santana de Mangueira	PB	309	58.75
Tupanatinga	PE	829	57.53
Itapororoca	PB	572	57.31
Adustina	BA	579	57.10
Ribeira do Amparo	BA	605	57.02
Poço Redondo	SE	868	56.92
Mata Grande	AL	1.109	56.50
Canapi	AL	796	56.45
Porto de Pedras	AL	380	56.38
Lagoa de Pedras	RN	199	56.06
Olho D'água Grande	AL	206	55.83
Dona Inês	PB	404	55.72
Joaquim Gomes	AL	1.019	55.59
Jaramataia	AL	162	55.48
Buíque	PE	1.543	55.36
Araioses	MA	1.645	55.26
Jaícos	PI	1.190	55.22
Campo Grande	AL	412	55.15
Igreja Nova	AL	765	55.12
São J. da Lagoa Tapada	PB	310	55.06

Coordenação Geral
Dr. José Luiz Portella

Coordenação Executiva
Dra. Regina Célia Vasconcelos Esteves

Coordenação Universidades
Dênio Menezes da Silva

Coordenação Municípios e Empresas
Backer Ribeiro Fernandes

Apoio Técnico
Marta Jesus Xavier
Fernando Luiz Xavier

Secretária Executiva
Mercedes Souza da Veiga

Tel: (061) 513.1780 - 226.6077

Fax: (061) 321.1077



**CONSELHO DE REITORES DAS
UNIVERSIDADES BRASILEIRAS**



TODOS POR TODOS



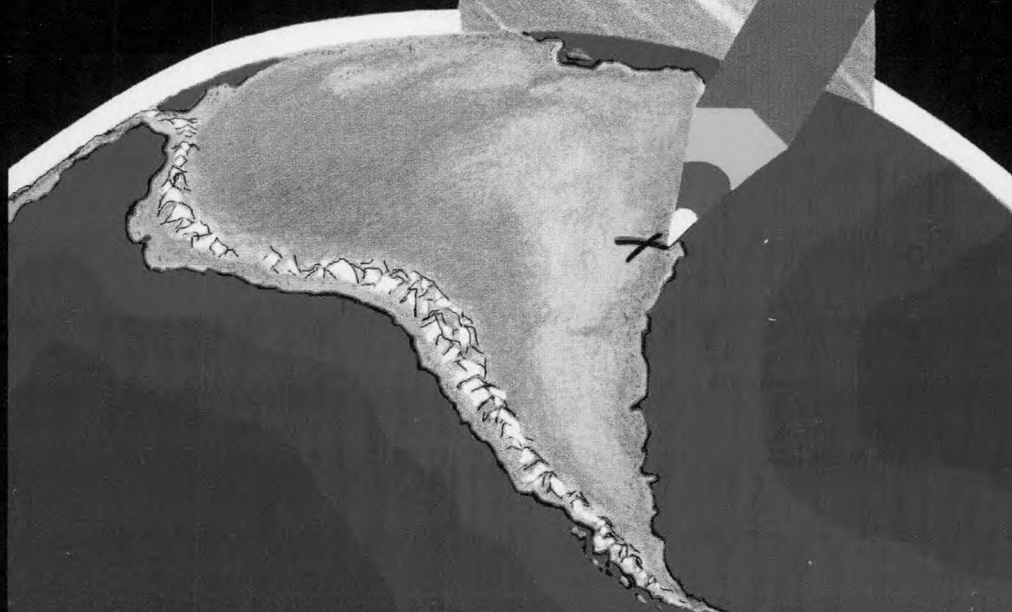
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E DO DESPORTO**



Programa

Alfabetização

Solidária



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

**PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO
SOLIDÁRIA**

**Relatório do Curso de Capacitação de
Alfabetizadores**

JULHO/97

SUMÁRIO

I- Introdução.....	03
II- Princípios Teóricos Metodológicos.....	05
1- O Sentido da Alfabetização.....	05
2- Cidadania como construção social.....	06
3- Obra humana: o sentido do trabalho.....	06
4- Formação do professor - alfabetizador.....	07
III- Proposta do Curso de Formação.....	09
IV- Conteúdo Programático.....	11
V- Programa do Curso: Aulas Teóricas.....	13
VI- Programação Cultural.....	16
VII- Avaliação.....	19
VIII- Anexos.....	21
Anexo 1 - Texto de Abertura do Curso de Capacitação de Alfabetizadores.....	21
Anexo 2 - Textos produzidos pelos alfabetizadores de Paulistana/PI (Manuscrito)....	25
Anexo 3 - Relação das Empresas e Instituições que colaboraram com o Programa.....	25
Anexo 4 - Relação dos professores e técnicos educacionais, bolsistas e funcionários que colaboraram com o Progama.....	25
Anexo 5 - Registro fotográfico do decorrer do Curso de Capacitação de Alfabetizadores	25
Anexo 6 - Textos utilizados em sala de aula.....	26
Anexo 7 - Modelo dos certificados conferido às empresas e instituições.....	26
Anexo 8 - Termos de Compromisso.....	27
Anexo 9 - Modelo dos certificados conferidos aos docentes e alfabetizadores.....	27
IX - Bibliografia.....	28

I- INTRODUÇÃO

O engajamento da Universidade Federal Fluminense no Programa Alfabetização Solidária/Conselho da Comunidade Solidária, vinculado à Presidência da República, está expresso no Termo de Compromisso assinado pelo Magnífico Reitor, professor Pedro Luiz Antunes. Em decorrência de tal compromisso, a UFF assumiu a responsabilidade de desenvolver o Programa no município de Paulistana, Estado de Piauí.

Foi desenvolvido então, o Curso de Capacitação e Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos, realizado através da coordenação do Programa Alfabetização Solidária e dos docentes da Faculdade de Educação da UFF, coordenados pela professora e vice-diretora do Centro de Estudos Sociais Aplicados (CES), Cecília Corrêa de Medeiros.

Segundo orientação do referido Programa, coube à Universidade selecionar os candidatos à alfabetizadores, acompanhar e avaliar os selecionados durante o curso e, posteriormente, o trabalho desenvolvido pelos mesmos no município de Paulistana.

Nas várias reuniões realizadas pela equipe de professores da UFF, surgiram diversas propostas metodológicas que buscaram otimizar o processo de formação e capacitação dos novos alfabetizadores do município de Paulistana.

As atividades elaboradas dentro do curso tiveram como objetivo ampliar o campo de informações dos futuros alfabetizadores, através da troca de experiências profissionais com os docentes. Tal enfoque possibilitou aos cursistas entrar em contato com várias concepções de como conduzir o processo ensino-aprendizagem de jovens e adultos.

O curso foi realizado em regime de tempo integral, incluindo o horário noturno e finais de semana, entre os dias 08/07/97 a 25/07/97, perfazendo um total de 180 horas/aula.

Os profissionais experientes da área da Educação dinamizaram as aulas com atividades teóricas e práticas, buscando aproximação com a vivência de cada cursista. Utilizaram para isto materiais concretos, visando sempre uma perspectiva transformadora no processo de alfabetização.

Apesar do reduzido período de Curso, os futuros alfabetizadores do município de Paulistana, Piauí, tiveram oportunidades de entrar em contato com diversos aspectos do “Universo Cultural”, de um centro mais avançado.

Os alunos ficaram hospedados na UPPE - União dos Professores Estaduais – e puderam, no decorrer do curso, trocar diferentes informações e experiências, com outro grupo de alfabetizadores que também visitavam o Rio de Janeiro.

II - PRINCÍPIOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

Alguns princípios teórico-metodológicos são enunciados como básicos para orientar o processo de formação. São eles resultantes de experiências anteriores que vem sendo desenvolvidas e acompanhadas em projetos de alfabetização e que, sem dúvida, do mesmo modo que embasam projetos de ação, devem orientar os de formação de alfabetizadores, pelos vínculos estreitos que estabelecem entre eles.

1 - O Sentido da Alfabetização

A alfabetização não pode ser analisada como uma etapa isolada, independente e dissociada de um processo de inserção dos indivíduos no contexto das sociedades atuais. O sentido da alfabetização é eliminar um fator de exclusão, fazendo com que pessoas outrora marginalizadas por não dominarem o código escrito possam participar, de forma ativa e consciente, dos processos sociais e políticos, em igualdade de direitos e condições, sem limitações.

Além disso, o aprendizado escolar passou a ser uma necessidade imperiosa dentro do sistema. As elites, face às transformações técnicas na produção, exigem das classes trabalhadoras conhecimentos cada vez mais especializados, para os quais a leitura é pré-requisito básico.

A velocidade em que se processam as informações nas sociedades atuais é incessante. O processo de globalização acirra a competição em todas as áreas exigindo dos indivíduos o domínio constante de novos códigos, ditados pelo desenvolvimento tecnológico. Esses códigos exigem uma competência muito maior no domínio do código escrito. Não basta apenas saber ler, saber decodificar um sistema de escrita, mas é preciso saber utiliza-lo para “ler” o mundo, a realidade, os novos códigos, bens culturais, tecnológicos e ideológicos que vão sendo produzidos e consumidos.

Sabemos que a Alfabetização de Jovens e Adultos ainda não tem uma autonomia para superar as desigualdades sociais, mas certamente é um dos espaços para uma ação transformadora.

2-Cidadania como construção social

A alfabetização é um instrumento indispensável na participação do sujeito na sociedade, sendo fator primordial na distribuição equalitária das oportunidades, princípio básico da democracia.

Não é possível concebemos uma sociedade democrática e capaz de superar os desníveis sociais sem uma educação básica que busque formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e ativos politicamente.

A alfabetização de jovens e adultos responde a este desafio, buscando levar os valores da cidadania a todos os membros da sociedade. Ela tem papel importante como construtora social, revelando as pessoas que não conseguiram entrar na escola fundamental na idade própria o real valor dos seus direitos.

Integrar o “analfabeto” à sociedade, é possibilitar que ele aproprie-se do conhecimento social construído, amplie sua própria capacidade de conhecer, relacione dados, atos e conceitos das diversas ciências, expresse a sua postura crítica e sua criatividade, desenvolva a sua autonomia e analise criticamente o meio em que vive.

É preciso então, informar a toda esta sociedade “excludente”, que o todos os cidadãos tem o direito à escola fundamental, e que este direito é fruto de uma luta travada ao longo de todo o processo de formação da sociedade brasileira.

3 - Obra humana: o sentido do trabalho

Uma das principais questões que definem, para as populações pobres, a interdição a leitura e a escrita pela via da escolarização, é o trabalho precoce. Este é um dos vários motivos que acresce o número de analfabetos no país agravando ainda mais as contradições sociais existentes.

As famílias mais pobres, mesmo quando conseguem um vaga na escola pública, tem dificuldades de garantir a frequência de seus filhos. A urgência da sobrevivência econômica os obriga a buscar estratégias de sobrevivência que vão dos empregos ao subemprego, afastando-os da escola.

Se por um lado o trabalho constrói identidades sociais, inserindo o trabalhador na rede de organização social e propiciando a ele determinados saberes, por outro tem penalizado crianças e jovens, negando-lhes o direito de estudar na idade própria e, principalmente, de crescerem e se desenvolverem como indivíduos.

O cerceamento do direito à escola fundamental determina a existência de futuros adultos analfabetos e sub-escolarizados.

No pensamento hegemônico da sociedade, os analfabetos se estabelecem como fornecedores de uma força de trabalho barata e sem especialização. A própria hierarquização dos trabalhos significa uma desqualificação do serviço destes “iletrados”, tanto que muitos deles exercem atividades no setor terciário da economia. A não identificação do trabalhador analfabeto com o produto pronto, marca profundamente a produção capitalista, que além de impedi-los de usufruir daquilo que produzem, não os reconhece como produtores.

4 - Formação do professor - alfabetizador

A perspectiva de formação do professor-alfabetizador é aquela que, em princípio, considera também sua condição de jovem ou adulto em processo de educação e formação. Os professores-alfabetizadores são educadores portadores de saberes construídos na realidade de seus trabalhos e de suas experiências de vida.

O processo de formação destes professores abrangem conhecimentos técnicos-teóricos-pedagógicos e, principalmente, práticos. É no dia a dia de sala de aula que estes alfabetizadores colocam em prática todos os conceitos teóricos, ampliando os conhecimentos adquiridos, reconstruindo novas práticas, elaborando novas tarefas, criando metodologias dentro da realidade do aluno, enfim reciclando, redimensionando, desafiando e principalmente “ousando” no processo ensino-aprendizagem. Ao levar em conta as particularidades do meio no qual atuará, o alfabetizador, estruturará a sua prática escolhendo os caminhos que melhor lhe convierem.

O professor-alfabetizador precisa trabalhar de forma crítica e consciente, buscando discutir as questões básicas propostas a fim de enriquecer a sua formação profissional.

Cabe aos educadores formadores de professores-alfabetizadores e aos futuros professores alfabetizadores, ter, além de todo o conceito teórico-prático de sala de aula, todas

as informações culturais possíveis. É preciso que o alfabetizando tenha condições de identificar e participar dos vários elementos que envolvem as diversas atividades culturais, como : museus, teatros, cinemas, vídeos, exposições, etc.

É importante ressaltar que a cultura se define como o que determinado grupo social é, o que sente, o que produz, o que pensa, e também o conjunto de bens materiais ou imateriais que ele cria em seu processo de interação social. Quando se focaliza a questão sob esse ângulo, fica evidente que não existe um grupo, ou uma pessoa sem cultura.

É a partir da introdução destes conceitos e conhecimentos que o alfabetizando terá oportunidades de escolha, decisão e formação de conceitos no seu dia a dia.

III - PROPOSTA DO CURSO DE FORMAÇÃO

A proposta do Curso de Formação e Capacitação de Alfabetizadores, tem como objetivo formar alfabetizadores capacitados em elaborar aulas teóricas e práticas, para jovens e adultos, baseados em todos os princípios teóricos citados anteriormente.

Alfabetizadores capazes de estabelecer uma nítida distinção entre a cultura acadêmica, livresca, isto é, o saber organizado, estruturado, que pode ser aprendido nas instituições escolares, e a cultura, como traço distintivo de qualquer grupo social que pensa, sente e produz, mesmo não tendo tido acesso à escola.

Alfabetizadores tão conscientes do conceito “analfabeto” que, evitariam atitudes de desrespeito a pessoas que não tiveram acesso ao saber escolar, sob a desculpa de que elas são ignorantes, porque não tem cultura.

Apesar do curto espaço de tempo para o planejamento das atividades, os conteúdos tiveram dentre os vários objetivos :

- _ Auxiliar os cursistas a desenvolver a sua expressão criativa, evitando as imposições culturais das classes dominantes;
- _ Criar espaços dando liberdade para que os cursistas refletissem e expusessem suas idéias;
- _ Ensinar a aceitar a linguagem, hábitos e valores do grupo social que será alfabetizado;
- _ Conhecer e incentivar as manifestações culturais por parte dos cursistas;
- _ Selecionar conteúdos funcionais, oferecendo subsídios de ensino aos alfabetizadores, para que estes possam trabalhar de forma dinâmica dentro de sua sala de aula;
- _ Trabalhar no sentido de desmistificar a cultura dominante, eliminando ou diminuindo em parte, por consequência, o sentimento de incompetência, incapacidade e inferioridade tanto dos alfabetizadores quanto dos alfabetizando;
- _ Redescobrir o valor de cada alfabetizador, aumentando a sua autoconfiança e a crença em suas possibilidades de êxito;
- _ Fazer com que o alfabetizador apreenda todos os ensinamentos do Curso e, que dinamize sua aula tornando-a prazerosa e de fácil entendimento por parte de seus alunos.

Sabemos, porém que o tema “Alfabetização de Jovens e Adultos” é sempre polêmico. Tentamos discutir, nas várias reuniões realizadas, as teorias educacionais, as causas do fracasso escolar, etc. Traçamos objetivos para uma alfabetização democrática e propomos soluções. Acreditamos na coerência de nossas idéias, porém devido a precariedade de informações recebidas sobre os cursistas do município de Paulistana, Piauí, e o curto espaço de tempo para a elaboração de todo o projeto, enfatizamos que as mudanças na proposta do Curso de Formação e Capacitação de Alfabetizadores poderão acontecer.

Devemos destacar que os conteúdos e as atividades elaboradas tiveram bases em algumas referências como:

- _ As aulas do Curso de Formação e Capacitação de Alfabetizadores deveriam ser ministradas no período de apenas três semanas;

- _ A maioria dos selecionados não tinham uma formação pedagógica, logo não se deveria utilizar termos técnicos que prejudicariam o entendimento de determinados assuntos;

- _ A falta informação sobre os cursistas tratando-se de hábitos de leitura, estudos, teorias educacionais, conceitos gerais, etc;

- _ A probabilidade de muitos dos cursistas terem pouco conhecimento à culturas gerais e as diversidades da língua, ocasionado pela falta de oportunidades de conhecerem outras regiões;

- _ O que representa ou representava o Projeto Alfabetização Solidária para estes futuros Alfabetizadores;

- _ A necessidade de construir um conceito sobre “Alfabetização”, sem termos noção sobre a real vivência dos cursistas, sua condição sócio, político e econômica. Suas visões perante determinados acontecimentos, etc;

- _ O motivo que os impulsionaram a se dedicar à alfabetização de jovens e adultos;

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tendo em vista a reduzida carga horária para um curso de formação acadêmica do professor alfabetizador, a equipe adaptou um conteúdo mínimo necessário para um curso de curta duração, levando em considerações relevantes aspectos comuns como:

- _ Conhecimento da realidade histórico-social onde vivem alfabetizador e alfabetizados: analfabetismo jovem e adulto e pobreza - a escola básica e o fracasso escolar; emprego/subemprego/desemprego/renda/mercado informal e relações de trabalho na região; trabalho e cidadania; questões agrárias, direito à terra, produção de alimentos; habitação; direito à saúde, mortalidade infantil e materna, expectativa de vida, desnutrição, vacinação, saúde oral; economia e renda per capita; direitos políticos e voto (votar e não ser votado); clientelismo político e programas sociais; questões de raça e gênero (e de minorias), exclusão social;
- _ Dados do analfabetismo no município e comparação com dados Brasil;
- _ O objetivo primordial do Programa Alfabetização Solidária;
- _ A Educação de adultos como uma história negada;
- _ Paulo Freire, sua importância para a educação de adultos, e seu pensamento;
- _ Noções sobre alguns projetos de incentivo à leitura;
- _ A nova Lei de Diretrizes e Bases e definições ordinárias que limitam a educação para jovens e adultos. As discussões emergentes;
- _ Os sujeitos envolvidos no processo de educação de jovens e adultos: alfabetizadores e alfabetizados. Quem são? Como vivem? O que sabem? Trabalhadores? Por que voltar a estudar?
- _ Construção coletiva do projeto pedagógico e a participação dos alunos trabalhadores. Saberes em relação. Pensando nos objetivos e no currículo do projeto de alfabetização para jovens e adultos. Avaliando o projeto, alunos e alfabetizadores. O que avaliar?
- _ O que é alfabetizar? Alfabetizar para quê? Alfabetização para jovens e adultos;
- _ Leitura e escrita como instrumentos de cidadania. O que ler?
- _ Como ler? Onde ler? Diferentes linguagens na educação de jovens e adultos: textos, livros, biblioteca, mundo; rádio, televisão, vídeo, mídia. Materiais de leitura e biblio-

teca pública. A TV Escola. A literatura na educação de jovens e adultos. A questão do livro didático. Lendo e escrevendo textos;

___ Pensando matematicamente: a matemática da vida pode vir à escola? Pensamento lógico-matemático. Etnomatemática;

_ Ler e compreender o mundo: o homem faz história e faz ciência. As tecnologias que circulam na sociedade: compreensão e acesso.

V- PROGRAMA DO CURSO: AULAS TEÓRICAS

DIA	ATIVIDADE	PROFESSOR
08/07	Manhã: Chegada dos Alfabetizadores à Niterói Acomodação dos Alunos na UPPE Visita ao Magnífico Reitor e Professor da UFF, Pedro Luis Antunes Noite: Abertura Oficial do Curso de Capacitação e para Alfabetizadores - Programa Alfabetização So- lidária - com a apresentação da peça sobre Paulo Freire, intitulada "Vida de Paulo Freire".	Profª Cecília Corrêa de Medeiros
09/07	Manhã: "Conhecimento da Realidade Histórico Social e Alfabetização" Tarde: "Educação de Adultos: Uma História Negada" "Paulo Freire e Sua Importância Para a Alfe- betização de Adultos"	Prof. Gaudêncio Frigotto Profª Wanda Medrado Abrantes Profª Jane Paiva
10/07	Manhã: "Conhecendo os Saberes Construídos pelos Alunos" Tarde: Projeto Clínica - Ênio Serra Palestra sobre: "Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos no Trabalho" Visita a Casa da Leitura - Biblioteca Nacional, projetos de incentivo à leitura para crianças e jo- vens. Debates sobre o tema: "Ficar com ... " Uma Nova Forma de Relacionamento Entre Jovens.	Profª Wanda Medrado Abrantes
11/07	Manhã: "Ler e Compreender o Mundo: O Homem Faz História e Faz Ciência" Visita ao Espaço Uff de Ciências Tarde: "Ler e Compreender o Mundo: O Homem faz História e Faz Ciência"	Profª Sandra Regina Barreto Lima. Profª Gerlinde Agate P. B. Teixei- ra

14/07	Manhã: Conhecimento da Realidade: “A Escola Básica e O Fracasso Escolar.” Tarde: Produção textual: “Leitura e Escrita Como Instrumento de Cidadania”	Profª Maria Felisberta B. da Trindade. Profª Zulma Amaral Hoffmann
15/07	Manhã/ Tarde Alfabetização: “Construção Coletiva do Projeto Pedagógico e A Participação dos Alunos Trabalhadores. Pensando Nos Objetivos e No Currículo do Projeto de Alfabetização Para jovens e Adultos.”	Profª Denise Maria Antunes Cordeiro Terra.
16/07	Manhã: “Matemática: Cidadania e Trabalho” Pensando Matematicamente: “A Matemática pode vir à escola?” Tarde: Pensamento Lógico/Matemático: “Etnomatemática”	Profª Maria Cecília de Castello Branco Fantinato Profª Jacira de Ávila Cabral. Prof Jordan de Ávila
17/07	Manhã: “Ambiente Alfabetizador” Tarde: “Ambiente Alfabetizador”	Profª Eleonora Cretton Abílio. Profª Margareth Silva de Mattos
18/07	Manhã: “Ambiente Alfabetizador” “Contruindo a Cidadania” Tarde: “Ambiente Alfabetizador”	Profª Margareth Silva de Mattos Profª Lilian Azevedo da Silva Moura Profª Eleonora Cretton Abílio.
21/07	Manhã: “Leitura e Escrita Como Instrumento de Cidadania”	Profª Cecília Maria Goulart Pacheco.

	Tarde: Alfabetização Para Jovens e Adultos: “O que é Alfabetizar? Alfabetizar para quê?” Noite: Classe Alfabetização: Escola Senador Corrêa	Profª Cecília Maria Goulart Pacheco.
22/07	Manhã: Leitura e Escrita Como Instrumento de Cidadania: Questões Agrárias, Direito à Terra, Questões de Raça e Gênero.” Tarde: Alfabetização Para Jovens e Adultos: “Diferentes Linguagens na Educação de Jovens e Adultos Apresentação de textos variados como; jornais, revistas, cartas, etc. Construção coletiva do jornal “A Ponte:” (Paulistana/Niterói)	Profª Edwiges Guiomar dos Santos Zaccur Profª Cecília Corrêa de Medeiros Profª Tarcila Oliveira Aguiar
24/07	Manhã/Tarde Pensando Matematicamente: “A Matemática pode vir à escola? Pensamento Lógico/Matemático: Etnomatemática	Profª Jacira de Ávila Cabral. Profª Jordan de Ávila
25/07	Manhã: Literatura: “A Leitura Como Instrumento de Cidadania.” Produção de diferentes tipos de textos no processo de Alfabetização de Jovens e Adultos. Explicações sobre a peça apresentada no dia 08/07/97, sobre Paulo Freire, intitulada ‘ Vida de Paulo Freire” Tarde: Elaboração dos relatórios e avaliação finais. Avaliação Final Entrega dos Certificados Encerramento do curso.	Profª Zulma do Amaral Hoffmann. Profª Alice Profª Lilian Azevedo da Silva Moura Profª Cecília Corrêa de Medeiros

VI - PROGRAMAÇÃO CULTURAL ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA:

DIA		HORA	EVENTO	LOCAL
08	3ª feira	08hs - 20hs	Chegada dos Alfabetizadores à Niterói Acomodação dos Alunos Visita à Reitoria e ao Magnífico Reitor e Professor da UFF, Pedro Luis Antunes. Visita ao Museu de Arte Contemporânea - Mac Abertura Oficial do Curso de Formação e Capacitação para Alfabetizadores Apresentação da peça teatral : "Vida de Paulo Freire"	Rodoviária UPPE Reitoria da UFF MAC Auditório Faculdade de Educação
09	4ª feira	21hs - 24hs	Espectáculo Musical: "Grupo de Música Antiga da Uff" Lançamento do CD do Grupo de Música Antiga da UFF	Teatro da UFF
10	5ª feira	12hs30m - 16hs	Projetos de incentivo à leitura	Casa da Leitura.
11	6ª feira	21hs - 24hs	Peça Teatral : " A Lira dos Vinte Anos"	Teatro da UFF
12	Sábado	8hs30m - 11hs e 11hs30 em diante	→ Pontos Turísticos e Culturais de Niterói: → Pontos Turísticos e Culturais; → Passeio pela Região Oceânica; → Praia de Piratininga; → Igreja São Lourenço dos Índios; → Praça da República; → Praça Araribóia; → Estação das Barcas; → Correio;	Niterói.

			→ Estação Livre da Cantareira; → Gragoatá; → Forte do Gragoatá; → Ilha da Boa Viagem; → Praia da Boa Viagem; → Praia das Flexas; → Praia de Icaraí; → Praia de São Francisco, → Igreja de São Francisco, → Parque da Cidade.	Niterói
13	Domingo	8hs30m - 11hs 11hs30m - 22:30 hs	→ Pontos Turísticos e Culturais: → Praia de Charitas; → Praia de Jurujuba; → Fortaleza de Santa Cruz; → Praia de Itaipú; → Colônia de Pescadores de Itaipú; → Museu de Arqueologia; → Campo de São Bento; → Museu Antônio Parreira; → Museu da Astronomia.	Niterói. Rio de Janeiro
14	2ª feira	11hs-12hs 20hs - 22hs	→ Travessia Niterói/Rio pelo Cata-marã. → Coral da Uff	Estação das Barcas de Niterói Auditório Faculdade de Educação UFF
16	4ª feira	19hs - 22hs	→ Espetáculo Musical	Teatro Municipal de Niterói.
18	6ª feira	20hs - 24hs	→ Noite Musical	Ilha da Conceição
19	Sábado	8hs30m-17hs 20hs - 24hs	→ Passeio Turístico: → Lagoa Rodrigo de Freitas; → Orla marítima; → Pão de Açúcar; → Centro Cultural Banco do Brasil; → Espetáculo Teatral: "A cantora careca" (Teatro Gláucio Gil).	Rio de Janeiro.
20	Domingo	9hs - 20hs	→ Pesseio Turístico: → Corcovado; → Ilha de Paquetá; → Paço Imperial; → Museu Nacional de Belas Artes.	Rio de Janeiro.
23	4ª feira	21hs - 23hs	→ Passeio pela Região Oceânica do Rio de Janeiro; → Praia do Forte	Rio de Janeiro Cabo Frio

			→ Salinas de Iguaba. → Espetáculo Musical	Iguaba Centro Cultural Banco do Brasil.
24	5ª feira	19hs-22hs	→ Espetáculo Musical : “ Orquestra Sinfônica da Guarda da Salvação”	Teatro Municipal de Niterói.
25	6ª feira	18hs - 24hs	→ Encerramento.	UFF
26	Sábado	8 hs - 18hs	→ Passeio pela Região Serrana → Visita a Casa de Santos Dumont → Visita ao Museu Imperial → Visita à “ Rua da Feira”	Petrópolis/RJ

VII - AVALIAÇÃO

A avaliação do Curso de Capacitação dos Alfabetizadores do Programa de Alfabetização Solidária, foi feita dia a dia pelos alfabetizadores, por escrito após cada aula, onde relataram seu desempenho e o de cada professor. Por várias vezes essa avaliação ocorreu em grupo durante os intervalos, através de uma conversa informal, organizada pela equipe que acompanhou o grupo em todos os momentos, desde sua chegada à cidade de Niterói até seu retorno ao município de Paulistana.

Os alfabetizadores se mostraram bastante interessados e dispostos a alcançar os objetivos propostos pelo programa.

A grande expectativa criada de ambas as partes, gerou boas surpresas e muitas satisfações, apesar do cansaço que se abateu sobre todos devido a carga horária excessiva.

Das avaliações diárias das aulas e de nossos constantes diálogos, podemos ressaltar:

- _ Formulações de novas idéias, como por exemplo: Ensinar utilizando materiais concretos e a vivência diária de cada cursista, tornando assim as aulas mais proveitosas, dinâmicas, criativas e de fácil compreensão;

- _ A auto-estima do grupo, que muito auxiliará no desenvolvimento do trabalho da alfabetização;

- _ A simplicidade em aprender e ensinar por parte dos futuros alfabetizadores;

- _ Apesar do cansaço dos alfabetizadores e organizadores, todos trabalharam de forma democrática, sem sacrificar os conteúdos básicos, selecionando as atividades mais relevantes para uma prática futura. Ressaltamos a importância de estar preparado para trabalhar com o fator; “cansaço dos alunos nas classes de alfabetização”. Não devemos deixar que este fator prejudique todo o processo;

_ A importância de se descobrir uma técnica de aprendizagem capaz de atrair os alunos às salas de aula e a valorização do trabalho como professor por parte dos alunos, havendo desta forma uma maior expectativa do ensino- aprendizagem;

_ A importância do diálogo, do respeito e da confiança mútua entre alfabetizador e aluno, levando a um melhor desempenho das atividades propostas;

_ A importância da união do grupo, que se faz necessária na continuidade do projeto, para que haja uma constante troca de idéias, experiências e desafios.

Acreditamos que as várias questões levantadas são de extrema importância para aprendizagem e participação mais efetiva do mundo da escrita.

VIII -ANEXOS

ANEXO 1: Texto de abertura do Curso de Capacitação de Alfabetizadores, de autoria da Profª Cecília Corrêa de Medeiros - Coordenadora do Programa Alfabetização Solidária/ UFF

É possível sonhar em mantermos um diálogo sobre vários temas antes mesmo de falarmos de Alfabetização?

Sabemos que todo conhecimento engloba a totalidade da experiência humana, portanto, devemos nos preocupar com o homem como um todo inserido num determinado contexto histórico e social e tentar, através da aprendizagem da leitura e escrita, transformar o mundo.

Mundo esse que pode ser o próprio sujeito, a família, o trabalho. O sujeito carrega e exemplifica uma realidade coletiva: pertence a uma classe social, sexo (homem/mulher), uma raça (negra, branca, mulata), idade e é marca de uma cultura (religião, política, família). Seu pensamento é construído dia a dia num ambiente que é histórico e, em essência, social.

Na sua relação de educador/educando, na sua formação/atualização, deve ter ouvido que cabe ao alfabetizador “transmitir” conhecimento aos educandos.

A relação é posta como linear e unilateral; o que a professora diz prevalece e se impõe, monopolizando o espaço educativo. Você talvez tenha sido levado (como nós fomos e como toda uma geração foi) a não pensar, a apenas executar tarefas. Há sempre alguém para pensar por nós. Pense bem: se o sujeito não é levado a pensar e a criar, não há de reconhecer em seus alunos, sujeitos capazes de produzir conhecimentos. O conhecimento a ser construído entre seus alunos, surge da prática deles, das situações concretas, para ter sentido para eles que aprendem.

Ninguém aprende o que não lhe faz sentido. A partir de uma discussão de um projeto de interesse coletivo, através do diálogo, seus alunos analfabetos descobrirão que começam a tomar consciência da própria situação de sujeitos de cultura e do próprio valor enquanto pessoa. Aí eles são levados a falar, a opinar, pensar e criar, começam a ver a realidade com outra visão. “Faço sapatos e descubro que tenho o mesmo valor do senhor que faz livros.” Talvez um projeto coletivo sobre plantio na região leve os alunos a serem agentes deste

aprendizado. Viver no mundo e com o mundo é viver refletindo, respondendo, perguntando e mantendo contato com as pessoas da comunidade.

Mas cabe a você não impor ao outro, mas apenas dar a sua opinião. Deve sempre convidá-lo a conversar e discutir. Impor a sua maneira de pensar é uma forma de alienar, manipular e transformar em objeto essas pessoas que recebem dócil e passivamente os conteúdos.

O conhecimento, pelo contrário, exige a presença curiosa do sujeito em face ao mundo. Requer sua ação transformadora da realidade. Demanda uma busca constante, implica invenção e reinvenção. Esse conhecimento em alfabetização consiste em partir da realidade do alfabetizando, do que ele já conhece, do valor programático das coisas e fatos de sua vida quotidiana, de suas situações existenciais.

Agora que já falamos um pouco de você e de sua clientela que poderá ser jovem ou adulto, quero fazer como Paulo Freire, um convite para que esse jovem ou adulto se veja enquanto homem ou mulher vivendo e produzindo uma determinada sociedade. Um convite a sair da apatia e do conformismo e desafiá-los a compreender que eles próprios são também fazedores de cultura. O ser menos das camadas populares não deve ser entendido como: “Porque Deus quis assim”, “porque é sina” ou “porque sou burro mesmo e não aprendo nada”, mas como determinação do contexto econômico-ideológico da sociedade em que vivem. Quando o sujeito se percebe como fazedor de cultura: eu planto coqueiros, logo sou fazedor de cultura, está vencendo em parte, grandes obstáculos para se apropriar da leitura e da escrita e está encarando a alfabetização como um ato político.

Os participantes do Programa, em diálogo sobre o objeto escolhido para ser trabalhado, responde às questões levantadas pelo alfabetizador, aprofundando suas leituras do mundo. O debate que surge daí possibilita uma releitura da realidade que pode resultar no engajamento do alfabetizando em práticas políticas com vistas à transformação da sociedade. O quê ? Para quem? Por quê? Como? Para quê? Contra quem? Contra quê? A favor de quem? A favor de quê? São perguntas que devem embasar a sua conversa no cotidiano com seus alunos.

Vamos imaginar que dentro da sua turma tenha Jovina, com 40 anos, que trabalhe como empregada doméstica para ganhar seu salário mínimo, hoje de R\$112,00 e a crise do país e sua condição de analfabeta dificultam qualquer projeto de uma melhoria econômica.

Hoje são 11.327.100(onze milhões, trezentos e vinte e sete mil e cem) brasileiros que vivem na mais absoluta pobreza. Segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada do Ministério do Planejamento), esses indivíduos formam o contingente de excluídos e excluídas, em particular na área rural, onde a incidência de pobreza é ainda mais profunda.

Nas regiões metropolitanas do nordeste, quase 50% da população vive abaixo da linha de pobreza, isto é, na mais absoluta miséria. E aí? Como é que Jovina enfrentará e encontrará sentido, depois de mais de 8 horas de trabalho doméstico, em ir para o teleposto e não encontrar ninguém que a conheça, e o que é pior, que não quer conhecê-la? Começa a encontrar alguém que não a conhece e o que é pior, que não conhecê-la!

Começa a “aula” e lá está o ba-be-bi-bo-bu, sem nenhum sentido com o seu mundo. Como vai ser difícil para Jovina continuar a se alfabetizar por este caminho que não foi escolhido por ela e não está sendo construído com a sua participação. Mas, se Jovina encontrar alguém que se interesse em conversar com ela, sobre temas como a história de sua vida, da sua participação no mundo, da sua análise e da sua justificativa acerca do seu analfabetismo aos 40 anos, aí sim, o caminho é outro. Enquanto Jovina fala, você vai precisar observar, vai precisar seguir um eixo ou hipótese para saber o que perguntar para manter o fluxo e a espontaneidade dessa conversa, permitirá que Jovina se dê conta de suas próprias argumentações, procurando expor suas idéias da melhor forma possível e, aos poucos, adquirindo consciência sobre assuntos anteriormente não refletidos. Torna-se importante evitar a indiferença, ou seja, você deve dar um sentido para sustentar a conversa, pois não havendo da sua parte motivação e interesse, por certo, a entrevista ficará prejudicada. Jovina, mesmo acusando seus pais, seus patrões pelo seu analfabetismo, não acusa uma sociedade injusta, mal organizada, que não lhe oferece as condições de vida mínimas, dignas de qualquer cidadão, que a estrutura da sociedade em classes sociais é tão injusta, privilegiando uns e discriminando outros. Em um sentido mais amplo, Jovina não se percebe como trabalhadora que interage social e politicamente num contexto. “Trabalhadores são todos aqueles que dispõem, para garantir a sua existência, da venda de sua força de trabalho”.

A relação pedagógica entre você e a alfabetizanda procurará estruturar uma relação de trabalho, tanto sua quanto de Jovina, ambas com deveres e obrigações claramente delineados, evitando o autoritarismo ou a pessoa “boazinha” que “dá” a educação da sua parte. O trabalho com Jovina deve ser o de reorganização de sua maneira de perceber o mundo, a

si mesma e dela inserida nesse mundo. Em termos de alfabetizar Jovina, você percebe que várias palavras, expressões que ela utiliza, podem ser tomadas como ponto de partida para o processo de alfabetização propriamente dito.

E Alfabetizar é confrontar esses saberes.

É estimular a troca de conhecimentos.

É somar experiências, para que todos possam crescer juntos.

A consolidação dessa aliança entre professor e alunos, feita com base na honestidade e sempre resultante de acordos, possibilita o surgimento de um novo saber que se expressa pela valorização da vida e das experiências do grupo. Se isso acontecer, o grupo pode fortalecer sua identidade e autonomia, dar pistas para a compreensão de muitos problemas sociais e vislumbrar possíveis soluções.

Desse modo, o trabalho de alfabetização terá alcançado seus objetivos.

ANEXO 2: Textos produzidos pelos alfabetizadores de Paulistana/PI - (Manuscrito)

Tema: “ Meu Primeiro Dia de Aula”

ANEXO 3: Relação das Empresas e Instituições que colaboraram com o Programa:

C & A Caminho Aéreo Pão de Açúcar; Casa da Leitura; Fundação Biblioteca Nacional; Fundação de Arte do Estado do Rio de Janeiro; Fundação Planetário; Fundação de Artes de Niterói; Museu da República; Museu de Astronomia; Niterói Esporte Lazer e Turismo; Teatro Municipal de Niterói; Transnave; União do Professores Públicos do Estado do Rio de Janeiro; Sindicato dos Trabalhadores da Uff.

ANEXO 4: Relação dos Professores e Técnicos Educacionais, Bolsistas e Funcionários que colaboraram com o Programa:

Coordenação do Curso: Profª Cecília Corrêa de Madeiros

Apoio: Lilian Azevedo da Silva Moura

Professores: Cecília Corrêa de Medeiros; Cecília Maria Goulart Pacheco; Denise Maria Antunes Cordeiro Terra; Eleonora Cretton Abílio; Edwiges Guiomar dos Santos Zaccur; Gaudêncio Frigotto; Gerlinde Agate P. B. Teixeira; Jacira de Ávila Cabral; Jane Paiva; Jordan de Ávila; Lilian Azevedo da Silva Moura; Margareth Silva de Mattos; Maria Cecília Castelo Branco Fantinato; Maria Felisberta Baptista da Trindade; Sandra Regina Barreto Lima; Tarcila Souza Aguiar; Zulma Amaral Hoffmann; Wanda Medrado Abrantes.

Bolsistas: André Luiz Nicolitt; Ângela Soledade Lima; Joelma da Conceição Muniz; Márcia Medrado Abrantes; Paula Rosa Ferreira de Souza; Soraya R. A. Pacheco; Pablo Palhano de A. Hoffmann.

Funcionários: Carlos Alberto Pereira da Costa; Luiz Carlos Pereira.

ANEXO 5: Registro Fotográfico do decorrer do Curso de Capacitação de Alfabetizadores (57 fotos, em 29 páginas).

ANEXO 6: Textos utilizados em sala de aula.

ANEXO 7: Modelo dos Certificados conferido às empresas e instituições:

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

CERTIFICADO

**CONFERIDO AO C&A CAMINHO AÉREO PÃO DE AÇÚCAR PELO
RELEVANTE SERVIÇO PRESTADO AO PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO
SOLIDÁRIA/CONSELHO DA COMUNIDADE SOLIDÁRIA, VINCULADO À
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, DURANTE O CURSO DE CAPACITAÇÃO DE
ALFABETIZADORES DE JOVENS E ADULTOS, REALIZADO NA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, EM JULHO DE 1997.**

Niterói, agosto de 1997.

**Profª Cecília Corrêa de Medeiros
Coordenadora do Programa Alfabetização Solidária
na Universidade Federal Fluminense**

ANEXO 8: Termos de Compromisso.

ANEXO 9: Modelo dos Certificados conferidos aos docentes e alfabetizadores.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS CERTIFICADO CONFERIDO A _____ POR TER PARTICIPADO DO (A) _____ _____ COMO _____ NO PERÍODO DE ____/____/____ A ____/____/____ COM CARGA HORÁRIA TOTAL DE _____ HORAS. NITERÓI, EM ____/____/____. DIRETOR DO CES PARTICIPANTE

IX- BIBLIOGRAFIA

- _ ARROYO, M. G. *A Fundação Social do Ensino de Ciências*. Em Aberto, ano 7, n.40. Brasília: MEC: INEP, out./dez. 1988.
- _ BARBOSA, J.J. *Alfabetização e Leitura*. São Paulo: Cortez, 1990.
- _ D'AMBROSIO, U. *Da Realidade à Ação. Reflexões sobre a Educação e Matemática*. 2ª ed. São Paulo: Summus; Campinas: Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 1986.
- _ FERREIRO, E. *Alfabetização em Processo*. São Paulo: Cortez Editora, 1987.
- _____. *Os Filhos do Analfabetismo. Propostas para a Alfabetização Escolar na América Latina*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- _____. *Reflexões sobre Alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1991.
- _ FOUCAMBERT, J. *A Leitura em Questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- _ FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro; Editora Paz e terra, 1975.
- _____. *Pedagogia da Esperança. Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _ FREITAG, B. *Diário de uma Alfabetizadora*. Campinas, São Paulo: Papyrus Editora, 1988.
- _ GARCIA, R. L. (org.) *Alfabetização dos Alunos das Classes Populares*. São Paulo: Cortez Editora, 1992.
- _ HADDAD, S. *Tendências Atuais na Educação de Jovens e Adultos*. Em Aberto, Brasília, ano 11, n.56, out./dez. 1992. pp.3-12.
- _ HARA, R. *Alfabetização de Adultos. Ainda um Desafio*. São Paulo: CEDI, 1988.
- _____. *Ler, Escrever, Contar: construção de cartilhas para a alfabetização de adultos*. São Paulo: CEDI, 1990.
- _ HOFFMANN, J. *Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993. p. 65.
- _____. *Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1994.
- _____. *Avaliação: Mito & Desafio*. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1994.
- _ HUBNER, R. M. (org.) *Quando o Professor Resolve*. São Paulo: Edições Loyola, 1989.
- _ JARA, O. *Como Conhecer a Realidade para Transformá-la? Anotações sobre Metodologia nos Processos de Educação Popular*. Trad. Cida Romano. São Paulo: CEPIS, maio 1986. (mimeo).
- _ LINHARES, C. F. S. *Trabalhadores sem Trabalho e Seus Professores: Um Desafio para a Formação Docente*. In: Formação de Professores: Pensar e Fazer. ALVES, N. (org.). São Paulo: Cortez, 1992.
- _ MARTINS, M. H. (org.) *Questões de Linguagem*. São Paulo: Editora Contexto, 1993.

- _ NIDELCOFF, M. T. *Uma Escola para o Povo*. 31ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.
- _ PONDÉ, G. M. F. *Brasil em Contos e Versos: Natureza*. São Paulo: Melhoramentos, 1992.
- _ *Proposta Curricular para o Ensino Fundamental de Adultos*. Brasília: SESI, Departamento Nacional, 1992.
- _ SOARES, M. *Linguagem e Escola. Uma Perspectiva Social*. 8ª. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- _ VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

UnB-Fe



Um B/FE



ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

Os indicadores de analfabetismo no Brasil mostram um quadro, hoje, inaceitável.

A ampliação da alfabetização progride, mas a passos lentos e com enormes diferenças regionais. É preciso provocar um movimento de solidariedade nacional, para que antes do fim do século vejamos a significativa diminuição dessa forma de exclusão social.

Ruth Cardoso

INTRODUÇÃO

Alfabetização Solidária é um programa de combate ao analfabetismo no Brasil.

Ele se realiza a partir de cinco vertentes.

A primeira é a da mobilização nacional. O programa é desencadeador de um movimento nacional que contempla espaços para toda sociedade atuar, respeitando a diversidade de concepções e modelos. E com apoio material do Governo Federal.

A segunda vertente é a característica piloto do projeto inicial.

É um modelo a ser aplicado, acompanhado, avaliado e, por fim, aprimorado.

Ele contempla 32 municípios com índices de analfabetismo superiores a 55% na população da faixa etária dos 15 aos 17 anos.

Esse modelo servirá como referência para todos aqueles que no Brasil quiserem trabalhar com alfabetização. Com custo baixo, gestão simplificada. Um modelo fácil de ser reproduzido.

A terceira é a busca e o incentivo às parcerias. Problemas sociais tão agudos como o do analfabetismo só serão resolvidos pela sociedade como um todo. O Governo participará ativa e vigorosamente, mas contará com parcerias que são indispensáveis.

Este programa procura consolidar o modelo solidário,

unindo cinco parceiros: Governo Federal, por meio do MEC, o Conselho da Comunidade Solidária, Empresas, Universidades e Prefeituras.

A quarta vertente é a da avaliação. Programas sociais sem avaliação, sem continuidade, sem discussão e, conseqüentemente, sem aprimoramento, não são sérios nem eficazes. Perdem-se no tempo e não deixam raízes. A avaliação permanente, com auxílio da Universidade e a observação da continuidade do programa, bem como o futuro do aluno alfabetizado, devem assegurar a seriedade e perenidade da ação.

Por fim, tão importante quanto as outras vertentes, há a mobilização da juventude.

Terão prioridade como alfabetizadores jovens do próprio município que estejam cursando o 2º grau, o ensino normal ou a 8ª série do 1º grau, e que vão receber bolsas, tendo portanto a garantia de trabalho, remuneração e, sobretudo, vão estar se mobilizando para a solução de um grande problema social brasileiro. Cidadãos que, apesar do bom nível educacional, ficam hoje excluídos do processo de resolução dos problemas do país, terão a sua vez.

Assim, Alfabetização Solidária é um programa novo. Mas não cria uma estrutura burocrática nova, não cria novos cargos. Ele se vale das estruturas vigentes no MEC e na FAE para, em conjunto com os parceiros, provocar um movimento de solidariedade nacional no combate ao analfabetismo.

RESUMO DA SITUAÇÃO DO ANALFABETISMO NO BRASIL

Segundo dados do Censo de 91, no início da década, cerca de 2,2 milhões de crianças e 1,3 milhão de adolescentes brasileiros, em plena idade escolar, não sabiam ler e escrever.

A taxa geral de analfabetismo no Brasil, é de 19,6% acima de 7 anos. Ela é menor entre os adolescentes de 15 a 17 anos, 12,4%.

Desde 1980 as taxas vêm declinando, mas o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) estima que, nesse ritmo, o Brasil demorará 20 anos para chegar ao nível de vizinhos como Argentina e Uruguai, que exibem índices inferiores a 3%.

É no Nordeste que se encontram as maiores taxas de analfabetismo entre crianças e adolescentes.

Enquanto na região Sul apenas 3,7% dos adolescentes com idade entre 15 e 17 anos permaneciam analfabetas, no Nordeste esta proporção atingia 26,1% (tabela 1), que é mais do que o dobro que encontramos para o conjunto do país (12,4%).

TABELA 1
Taxa de analfabetismo por região
IBGE - Brasil - 1991

Jovens de 15 a 17 anos

NE:	26,1%
N:	15,2%
CO:	6,4%
SE:	4,6%
S:	3,7%

O PROGRAMA

O Programa contempla a diversidade dos modelos de alfabetização, incorporando os projetos já existentes, desde que analisados e aprovados pela SEF/MEC, apoiando-os através da reprodução do material didático utilizado.

Não haverá restrições quanto à faixa etária para as pessoas que desejarem alfabetizar-se, entretanto, dar-se-á ênfase à mobilização de jovens de 12 a 18 anos.

O grande avanço que caracteriza o programa serão as avaliações previstas:

- Avaliação mensal, feita no local, por professores das Instituições de Ensino Superior, sobre o andamento do Programa;
- Avaliação ao final do curso para verificar se o aluno está alfabetizado, propiciando sua certificação;
- Após 6 meses da conclusão do curso, será feita pelas universidades uma avaliação do programa e dos alunos, para verificar se o alfabetizado voltou à escola, se entrou no mercado de trabalho exercitando os conhecimentos da alfabetização;
- Reavaliação após 12 meses da conclusão do curso com os mesmos objetivos anteriores, para sua confirmação;
- Ao final da implantação do Programa, o alfabetizado deverá retornar ao ensino regular ou incorporar-se em atividades onde será utilizado o conhecimento adquirido;

- CIDADES 32: 31 do Nordeste com maiores índices de analfabetismo na faixa de 15 a 17 anos (índices acima de 55%), mais Pauini/AM - município com maior índice de analfabetismo do Brasil (81,23%)

DURAÇÃO DE CADA MÓDULO: 6 meses

1 mês de treinamento

5 meses de curso

3 aulas por semana

- META: em 2 anos, reduzir o índice de analfabetismo, pelo menos, à média nacional.

COMO AS EMPRESAS PODERÃO PARTICIPAR?

As empresas que aderirem solidariamente ao Programa, adotarão um ou mais municípios, doando os recursos necessários para o pagamento das despesas citadas nas atribuições dos parceiros.

As empresas, assim como os outros parceiros, poderão divulgar os resultados das ações desenvolvidas nos Municípios adotados.

O custo estimado por aluno/mês, de acordo com o número de alfabetizando é o seguinte:

Até 200 alunos = R\$ 17,00 aluno/mês

Acima de 200 alunos = R\$ 16,00 aluno/mês

ATRIBUIÇÕES DOS PARCEIROS

■ EMPRESAS:

Repassar os recursos para pagamento das despesas com refeição e hospedagem do coordenador e dos alfabetizadores, durante o período de treinamento;

Repassar os recursos para pagamento das bolsas e das refeições dos coordenadores (1 por Município) e dos alfabetizadores;

Repassar os recursos para pagamento das refeições dos alunos durante o Programa;

Nomear pessoa responsável para acompanhar o Programa.

■ MUNICÍPIOS:

Selecionar, obedecendo critérios a serem fixados pelo MEC, pessoas do município, preferencialmente que terminaram ou estejam fazendo o curso de magistério, segundo grau ou 8ª série do 1º grau, para serem treinados como alfabetizadores ou coordenadores do Programa;

Garantir as instalações necessárias para implantação do Programa no Município;

Mobilizar e recrutar, para o Programa, os jovens analfabetos do Município na faixa etária de 12 a 18 anos.

■ MEC:

Custo aluno/mês - R\$ 17,00 (custo MEC);

Coordenação e articulação das ações do programa-piloto;

Fornecer o material didático;

Garantir a presença do coordenador e dos alfabetizadores (selecionados pelos Municípios) no treinamento, a ser efetuado pelas Instituições de Ensino Superior;

Garantir o repasse do recurso para pagamento do transporte, refeições e hospedagem do coordenador e dos alfabetizadores durante o treinamento;

Assegurar o repasse do recurso para pagamento da bolsa do coordenador e dos alfabetizadores;

Assegurar o repasse do recurso para pagamento das refeições dos coordenadores, dos alfabetizadores e dos alunos durante o Programa;

Selecionar e nomear um coordenador técnico-administrativo no município que se responsabilizará pelo andamento do Programa e pelo controle das horas devidamente trabalhadas pelos alfabetizadores;

Garantir a incorporação ao Programa, de todos que já estão promovendo Projetos de Alfabetização no Brasil, reproduzindo o material didático, desde que aprovado pela SEF/MEC.

■ **UNIVERSIDADES:**

Treinar e capacitar coordenadores e alfabetizadores;

Estimular a geração de teses, pesquisas acadêmicas e a produção de material didático, voltados para o tema alfabetização;

Fornecer o local, se houver, para alojamento dos coordenadores e alfabetizadores durante o período de treinamento.

Obs.: Todas as obrigações e responsabilidades dos parceiros constarão em instrumento contratual a ser assinado entre o MEC x Empresas/Universidades/Municípios.

COMO É FEITA A ADOÇÃO?

A empresa-parceira assinará o protocolo de intenções, adotando um ou mais municípios.

Efetivando, somente, o repasse do recurso financeiro diretamente ao CRUB - Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, que será o executor das ações. Não haverá nenhum vínculo empregatício nem, conseqüentemente, encargos sociais para a empresa. O repasse estará amparado por instrumento legal celebrado entre a empresa e o CRUB.

MUNICÍPIOS SELECIONADOS

MUNICÍPIO	EST.	15 a 17 anos	%
		Nº ANALFABETOS	
Pauini	AM	1.086	81.23
Pedro Alexandre	BA	832	72.79
Coronel João Sá	BA	1.011	72.53
Branquinha	AL	380	62.91
Simões	PI	1.198	62.36
Traipu	AL	1.038	60.95
Inajá	PE	964	60.48
Salitre	CE	553	59.85
São José da Tapera	AL	1.182	59.67
Inhapi	AL	661	59.34
Craíbas	AL	753	58.92
Itaíba	PE	1.229	58.92
Santana de Mangueira	PB	309	58.75
Tupanatinga	PE	829	57.53
Itapororoca	PB	572	57.31
Adustina	BA	579	57.10
Ribeira do Amparo	BA	605	57.02
Poço Redondo	SE	868	56.92
Mata Grande	AL	1.109	56.50
Canapi	AL	796	56.45
Porto de Pedras	AL	380	56.38
Lagoa de Pedras	RN	199	56.06
Olho D'água Grande	AL	206	55.83
Dona Inês	PB	404	55.72
Joaquim Gomes	AL	1.019	55.59
Jaramataia	AL	162	55.48
Buíque	PE	1.543	55.36
Araioses	MA	1.645	55.26
Jaícos	PI	1.190	55.22
Campo Grande	AL	412	55.15
Igreja Nova	AL	765	55.12
São J. da Lagoa Tapada	PB	310	55.06

MAIORES INFORMAÇÕES

Coordenação Geral

Dr. José Luiz Portella

Coordenação Executiva

Dra. Regina Célia Vasconcelos Esteves

Coordenação Universidades

Dênio Menezes da Silva

Coordenação Municípios e Empresas

Backer Ribeiro Fernandes

Apoio Técnico

Marta Jesus Xavier

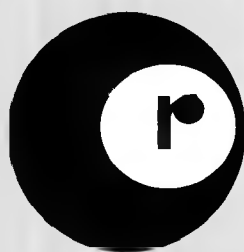
Fernando Luiz Xavier

Secretária Executiva

Mercedes Souza da Veiga

Tel.: (061) 513-1780 - 226-6077

Fax: (061) 321-1077



CONSELHO DE REITORES DAS
UNIVERSIDADES BRASILEIRAS



TODOS POR TODOS



BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Ministério da Educação
e do Desporto